

**XXX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA TROPICAL**

**6 A 11 DE MARÇO DE 1994
SALVADOR - BAHIA
CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA**

**PRESIDENTE DO XXX CONGRESSO DA SBMT:
José Tavares-Neto**

- . Professor adjunto-doutor da Faculdade de Medicina da UFBA
- . Diretor geral do Hospital Couto Maia, especializado em doenças infecciosas e parasitárias, da Secretaria da Saúde do Governo da Bahia.
- . Presidente Regional da SBMT - Bahia

667

CRYPTOSPORIDIOSE: INCIDÊNCIA EM 500 ESCOLARES DE 7 A 15 ANOS PELA TÉCNICA DE ZIEHL NEELSEN MODIFICADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DE BELÉM-PA. Cléa C. Bichara*, Carlos David Bichara, Cristina M.F. da Rocha, Maria do Carmo M. Reis, Sandra M.S. Loiola, Sebastião Aldo Valente. Núcleo de Medicina Tropical-UFPA, SSecretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Instituto Evandro Chagas. Belém-Pará-Brasil.

O estudo proposto foi realizado na cidade de Belém-Pará, no período de maio à setembro de 1993, através de inquérito coprocópico em menores de 7 a 15 anos, ambos os sexos, de uma escola da periferia alagada do bairro do Telégrafo, com o objetivo de demonstrar a incidência de Cryptosporidiose intestinal. Foram examinados 500 amostras fecais pelo método de Ziehl Neelsen modificado. Pesquisaram-se também, variáveis sócio-econômicas como condições de moradia, contato direto com dejetos e animais domiciliares, sinais e sintomas nos últimos 6 meses, através de uma ficha padrão incluindo dor abdominal, anorexia, diarreia, obstipação, muco, pús ou sangue nas fezes. Constatou-se um total de 69(13,8%) de resultados positivos, para *Cryptosporidium Sp*, predominando o sexo feminino 41 (59,4%), na faixa etária de 11 a 14 anos, todos com pais assalariados. 51 (73,9%) habitam áreas alagadas, 50 (72,4%) em casas de madeira; 24 (34,7%) das residências são desprovidas de fossa, sendo em 34 (49,2%) confirmado contato com animais peridomiciliares. Os sintomáticos 42 (60,8%), relataram principalmente dor abdominal o que pode estar relacionado à presença de associações parasitárias em 51 (73,9%) dos examinados, 27 (39%) com poliparasitismo, 24 (34,7%) como único agente encontrado. Predominaram, entre os helmintos, *Ascaris lumbricoides* e *Tricocefalos trichiurus* e, entre os protozoários, o Complexo ameba e *Giardia lamblia*.

668

AValiação CLÍNICO - NUTRICIONAL DE CRYPTOSPORIDIOSE EM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE URBANA EM FORTALEZA, CE. Francisco A. Dias Jr., Marcos F. H. Rocha, Cynthia L. Sears, Richard L. Guerrant e Aldo A. M. Lima. Divisão de Doenças Infecciosas, Unidade de Pesquisas Clínicas, Universidade Federal do Ceará, John Hopkins University and University of Virginia, USA.

Cryptosporidium spp. constitui um dos três principais agentes etiológicos de diarreias infecciosas. Recentemente, temos demonstrado a presença endêmica e sazonal desta parasitose em crianças de uma comunidade urbana em Fortaleza. O objetivo deste trabalho foi de avaliar em um estudo caso-controle a severidade clínico-nutricional de crianças positivas para oocisto de *Cryptosporidium* spp. nas fezes. Um grupo de 154 crianças de uma comunidade urbana denominada Gonçalves Dias, em Fortaleza, Ce, foram acompanhadas prospectivamente no período de maio/89 à abril/93. Diarreia foi definido como 3 ou mais evacuações líquidas nas últimas 24 horas. Sessenta e uma (40%) de 154 crianças foram positivas em uma ou mais amostras de fezes para *Cryptosporidium* spp. Oocisto de *Cryptosporidium* spp. foi significativamente positivo em 8.9% (60) de 675 amostras com diarreia comparado com 4% (17) de 420 amostras não-diarreicas (P = 0.002, teste do Qui-quadrado). A distribuição por idade das 61 crianças positivas para *Cryptosporidium* spp. mostrou que 60% (37/61) eram menor do que 1 ano de idade. A média de idade foi de 10.9 ± 6.06 meses (var. 2.7 à 42 meses). A relação de feminino (24) para masculino (37) foi 1:1.5 das 61 crianças positivas para Crypto. Para avaliar os dados clínico-nutricional, selecionamos da mesma população, 28 crianças controles (as quais nunca tiveram uma amostra positiva para Crypto) com idades (± 3 meses) semelhantes à 28 crianças positivas para Crypto. Episódios positivo para Crypto tiveram uma duração média de 6.8 ± 5.00 dias comparado com 6.0 ± 5.38 dias nos controles. Durante o episódio de Crypto 43% (12/28) apresentaram febre e 54% (15/28) tiveram vômitos versus 29% (8/28) e 36% (10/28) respectivamente dos episódios de diarreia controles. Quatro por cento dos casos e controles apresentaram grau de desidratação leve e nenhum dos grupos apresentaram desidratação severa ou moderada. Quarenta e um por cento (7/17) dos casos de Crypto tiveram perda de peso durante o episódio comparado com 33% (6/18) dos episódio controles. Aleitamento materno exclusivo ou misto não constituiu num fator de proteção nestes dois grupos analisados. Estes resultados demonstram uma predominância de positividade para *Cryptosporidium* spp. em crianças abaixo de 1 ano de vida. Os dados clínico-nutricional sugerem uma maior frequência de sintomas como febre e vômitos, bem como perda de peso durante os episódios de diarreia Crypto positivo. Apoio financeiro: CNPq e National Institute of Health (ICIDR program), USA.